

# AUTO(MÓVEL)

**ALGUNS CARROS E MOTOS SÃO TÃO BONITOS QUE NÃO MERECEM FICAR APENAS NA GARAGEM. QUE TAL COLOCÁ-LOS COMO PEÇA DE DECORAÇÃO NO MEIO DA SALA?**

**DORA MARTINELLI (EDIÇÃO: ALBERTO CATALDI)**

Nascido no Rio de Janeiro e hoje morando em Salvador, o empresário Jorge Cirne, de 55 anos, conserva uma grande paixão desde menino. Não é necessário conhecê-lo a fundo para saber do que se trata, pois ela fica exposta na sala de sua casa. Ele é dono de uma coleção de 76 veículos antigos e sempre escolhe algum para exibir no local, projetado pelo arquiteto Sidney Quintela justamente para se tornar uma galeria de carros.

Recentemente, o MGB Roadster 1974 perdeu o posto para a Ferrari 308 GTS i 1982, que acaba de ganhar o coração da sala. No entanto, o cargo é rotativo. "Não tem um tempo determinado para trocar. Escolho aleatoriamente, sem critério. Vou mudando e vendo se fica legal", conta Cirne. A família é grande, como ele mesmo diz: "São muitos filhos, o problema é com as restaurações. Às vezes, o carro fica um ano lá. Se cuidar direitinho, a manutenção é boba".

Sua coleção começou há mais de 30 anos, quando adquiriu um Fusca 1968 que ainda tem lugar reservado no galpão onde os carros ficam guardados à espera de ser expostos. Ele afirma que não tem nenhum preferido, e enfatiza que cada um tem suas particularidades e características especiais. Porém, não deixa de citar um modelo: um DKW Belcar 1963 com portas que abrem ao contrário.

## MEMÓRIAS EM DUAS RODAS

Aos 56 anos, o piracicabano Paulo Bellato colocou em prática seus dotes de arquiteto e a paixão por motos para criar a decoração moderna e descolada de sua casa. Ele conta que foi influenciado pelo cenário que a cidade do interior de São Paulo trazia nos anos 1960 (quando foi palco de corridas de automóveis em circuitos montados nas avenidas) e pelo pai, que pilotava uma Harley-Davidson. Hoje, ele gosta mesmo é do design das motos italianas, que considera "verdadeiras obras de arte".

A casa foi concluída em 2004 e não tinha espaço previsto para as motos. No entanto, sem querer, elas se ajustaram perfeitamente, sem comprometer a circulação e integração do ambiente. Bellato expõe ao lado dos sofás quatro modelos: uma Ducati Mark 3 250 1969, uma Italjet 50 cc 1964, uma Mondial 75 cc 1959 e uma Mondial 50 cc 1960. A última é "a estrela da coleção", usada por Emerson Fittipaldi. Para o dia a dia, ele pilota uma Triumph Bonneville, presente da esposa no Natal de 2012.

Além dos modelos expostos em casa, completam a coleção uma Minarelli 125 cc 1970, uma Benelli 125

cc 1972 e uma Zanella 175 cc 1970, usada no Globo da Morte de um circo. A coleção deve crescer: uma Triumph Tigrer 500 cc 1951 está sendo restaurada e também vai ganhar um espacinho na sala de casa.

## NO APARTAMENTO

O empresário Fabio Rodriguez, de 36 anos, aprecia tanto a beleza das motos que, em 2012, comprou uma Zundapp DB 202 1952 já com o propósito de colocá-la na sala de seu apartamento em Santos (SP). "Comprei para decoração. Não dá para andar na rua porque ela é muito ruim, não tem tecnologia, suspensão, nada disso. Mas é muito bonita", diz. O mais curioso é imaginar como levar uma moto para o apartamento do sexto andar, mas ele garante ser mais fácil do que parece: "Empinei e trouxe no elevador. Ela pesa em torno de 120 kg, o mesmo que duas pessoas".

Fabio usa no dia a dia uma Triumph Bonneville 2015 personalizada pela Shibuya Garage para o Salão Duas Rodas 2015. Na ocasião, venceu um concurso de customização. E serve de decoração, mas em sua casa de Campinas, interior de São Paulo. **A**



Ferrari 308 GTSi 1982 é o carro exposto hoje na casa do empresário



Zundapp DB 202, 1952: ruim de rodar, mas bonita na sala

## DE FORA PARA DENTRO

O ARQUITETO SIDNEY QUINTELA, RESPONSÁVEL PELO PROJETO DA CASA DO COLECIONADOR JORGE CIRNE, DÁ DICAS PARA QUEM QUER COLOCAR CARROS DENTRO DE CASA

### QUAIS ADAPTAÇÕES DEVEM SER FEITAS PARA DEIXAR CARROS OU MOTOS NA SALA?

Fundamental é prever o acesso do veículo ao interior de forma funcional, além do correto dimensionamento do espaço, para que o veículo não prejudique a circulação das pessoas e fique com boa proporção volumétrica em relação ao ambiente.

### COMO ESCOLHER O MELHOR LUGAR PARA DEIXAR O VEÍCULO?

Não há regra. Os veículos, nesses casos, são colocados como obras de arte, em locais nos quais se quer que os observadores os vejam de determinada forma e importância. A maneira de expor é livre, desde que o ambiente tenha proporções que "suportem" a presença e a força de um veículo ocupando um espaço de convívio.

### EXISTE ALGUM TIPO DE PISO RECOMENDÁVEL PARA EXPOR O AUTOMÓVEL?

Há diversos revestimentos de pisos adequados para esse uso. Deve possuir baixa porosidade para evitar a absorção de óleos e/ou combustíveis, além de ser resistente ao tráfego mais pesado. Alguns exemplos são porcelanatos, granitos e pisos de alta resistência.

### EM RELAÇÃO À ILUMINAÇÃO, COMO ELA PODE SER FEITA PARA VALORIZAR O VEÍCULO?

Os automóveis tornam-se esculturas, portanto, preferir uma iluminação mais dramática, como em galerias de arte, a fim de pontuar e destacar o objeto exposto, porém sem explodir a luz sobre ele.

### QUANTO À DECORAÇÃO DA CASA, QUAIS DICAS VOCÊ DARIA PARA QUE ELA "COMBINE" COM O CARRO OU COM A MOTO EXPOSTA?

Acredito não ser necessário esta "combinação" para que não se torne uma casa temática. Essas peças devem ser tratadas como objetos de design e, assim, não necessitam de combinações, elas valem por si.



Em uma coleção de modelos italianos, a Mondial 50 cc 1960 é a estrela



Na exposição rotativa, o MGB Roadster 1974 saiu da sala